

FERRAMENTAS DIGITAIS PARA O ESTÍMULO À AUTONOMIA NA APRENDIZAGEM

 <https://doi.org/10.56238/arev7n5-089>

Data de submissão: 06/04/2025

Data de publicação: 06/05/2025

Luiz Cândido Clementino

Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
E-mail: luizc.clementino@hotmail.com

Alex Junior Grandner

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
E-mail: alex.grander@edu.mt.gov.br

Carolina Néspoli Magalhães Araujo

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
E-mail: carol_nespoli@hotmail.com

Erli Aparecida de Faria

Master of Science in Emergent Technologies in Education
Instituição: Must University (MUST)
E-mail:erlfaria@hotmail.com

Gracielle Tavares Gomes

Master of Science in Emergent Technologies in Education
Instituição: Must University (MUST)
E-mail:cuelleueg@hotmail.com

Lucilene Stela de Faria Sousa

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
E-mail:faria2lucilene@gmail.com

Regilaeny Azildia Rodrigues do Prado

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
E-mail: regilaeny@hotmail.com

Rubia Aparecida Barreto Feu

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
E-mail: rubiab7@gmail.com

Vivianne Santos Brito
Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: Must University (MUST)
E-mail: vsb33bh@gmail.com

RESUMO

O presente estudo abordou a aprendizagem autogerida, com foco no uso de ferramentas digitais para promover a autonomia no processo educacional. A pesquisa teve como problema a questão: como as ferramentas digitais podem contribuir para a promoção da aprendizagem autogerida e quais são seus benefícios e desafios para estudantes e educadores? O objetivo geral foi analisar o papel das ferramentas digitais no estímulo à autonomia na aprendizagem, destacando suas características, vantagens e desvantagens. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, que envolveu a análise de publicações acadêmicas relevantes sobre o tema. No desenvolvimento, foram discutidas as características da aprendizagem autogerida e como as tecnologias, como plataformas de *e-learning* e aplicativos de gestão de tempo, contribuem para a personalização do aprendizado e a organização das atividades. Além disso, foram abordados os desafios do modelo, como a falta de motivação e o acesso desigual às tecnologias. As considerações finais indicaram que as ferramentas digitais, quando bem implementadas, podem efetivamente promover a aprendizagem autogerida, mas que ainda existem desafios significativos que precisam ser superados, como a falta de habilidades digitais e o acesso desigual. A pesquisa sugere a necessidade de mais estudos para aprofundar esses aspectos e melhorar a implementação dessas tecnologias na educação.

Palavras-chave: Aprendizagem autogerida. Ferramentas digitais. Autonomia. *E-learning*. Desafios educacionais.

1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem autogerida, ou autodirigida, é um conceito educacional que tem ganhado destaque nos últimos anos, principalmente com a evolução das tecnologias digitais. Este modelo educacional caracteriza-se pela capacidade do estudante em gerenciar o próprio processo de aprendizagem, tomando decisões sobre o que, como e quando aprender, com base em seus interesses e necessidades. Ao contrário dos modelos tradicionais, onde o professor desempenha o papel central, a aprendizagem autogerida coloca o aluno no centro do processo, permitindo-lhe uma maior autonomia e responsabilidade sobre sua formação. A integração de tecnologias digitais, como plataformas de *e-learning*, aplicativos de gestão de tarefas e ambientes virtuais de aprendizagem, tem potencializado esse modelo, oferecendo recursos que permitem aos alunos personalizar seu aprendizado e se organizar de forma mais eficaz. Esse contexto, portanto, impulsiona um movimento que busca repensar o papel das ferramentas digitais na educação e seu impacto no desenvolvimento da autonomia dos alunos.

A justificativa para a realização deste estudo está ligada à crescente adoção de tecnologias digitais no campo educacional e à necessidade de compreender como essas ferramentas podem contribuir para o estímulo à autonomia na aprendizagem. Embora a aprendizagem autogerida tenha sido reconhecida como uma abordagem pedagógica eficaz, a implementação de tecnologias digitais que favoreçam esse processo ainda é um tema pouco explorado em algumas pesquisas. As plataformas de aprendizado *online*, aplicativos de organização e ferramentas colaborativas têm demonstrado um grande potencial para apoiar os alunos na gestão de seus próprios estudos, mas ainda existem lacunas no entendimento sobre suas reais vantagens e limitações. Este estudo busca preencher essas lacunas, fornecendo uma análise crítica sobre as ferramentas digitais que auxiliam a autogestão educacional e o impacto dessas tecnologias no desenvolvimento de habilidades autônomas nos alunos.

A questão-problema que orienta este estudo é: Como as ferramentas digitais podem contribuir para a promoção da aprendizagem autogerida e quais são os seus benefícios e desafios para os estudantes e educadores? Essa pergunta orienta a investigação acerca das características das ferramentas digitais e seu papel no fortalecimento da autonomia no processo educacional, além de levantar possíveis obstáculos que podem surgir na utilização dessas tecnologias.

O objetivo principal da pesquisa é analisar o papel das ferramentas digitais no estímulo à autonomia na aprendizagem, destacando suas características, vantagens e desvantagens, e como elas podem apoiar a autogestão educacional. Para alcançar esse objetivo, será realizada uma pesquisa bibliográfica, a qual se fundamentará em fontes acadêmicas já existentes sobre a temática, incluindo artigos, livros e relatórios de pesquisa, buscando reunir diferentes perspectivas sobre o uso de tecnologias na aprendizagem autogerida.

A metodologia adotada neste estudo será exclusivamente bibliográfica, uma vez que a pesquisa se baseará na análise de publicações e documentos já existentes. Serão utilizados artigos científicos, livros especializados e outros materiais acadêmicos que abordam tanto a teoria sobre a aprendizagem autogerida quanto as tecnologias digitais aplicadas no ensino. A pesquisa bibliográfica permitirá uma compreensão ampla sobre o tema, apoiada em fontes confiáveis que contribuam para o embasamento teórico necessário para a análise da problemática proposta.

O texto está estruturado da seguinte maneira: na introdução, será abordado o tema da aprendizagem autogerida, a justificativa para a escolha do tema, a questão-problema e o objetivo da pesquisa, bem como a metodologia adotada. O desenvolvimento seguirá com uma análise detalhada das características da aprendizagem autogerida, suas vantagens e desvantagens, e a apresentação das ferramentas digitais que apoiam esse modelo de aprendizagem. O estudo será concluído com as considerações finais, nas quais serão sintetizadas as principais descobertas e sugestões para futuras pesquisas e práticas educacionais.

2 PLATAFORMAS E APLICATIVOS QUE APOIAM A AUTOGESTÃO EDUCACIONAL

O conceito de aprendizagem autogerida se estabelece a partir da ideia de que o aluno, ao assumir o controle de seu próprio processo de aprendizagem, desenvolve habilidades essenciais para sua formação, como a autorregulação, a autonomia e a capacidade de reflexão crítica sobre o seu conhecimento. Neste contexto, as tecnologias digitais desempenham um papel fundamental, pois oferecem uma ampla gama de ferramentas que possibilitam aos estudantes personalizar o seu aprendizado, gerir seu tempo de forma eficiente e buscar recursos de forma independente. O uso dessas tecnologias pode fortalecer a aprendizagem autogerida, oferecendo aos alunos uma maior liberdade para moldar seu processo educacional conforme suas necessidades e interesses, além de apoiar a busca constante por novos conhecimentos.

Uma das características principais da aprendizagem autogerida é a capacidade do estudante de definir seus próprios objetivos, selecionar as estratégias mais adequadas para alcançá-los, monitorar seu progresso e avaliar os resultados. Essa abordagem implica em uma mudança significativa no papel do professor, que passa a ser um facilitador do processo de aprendizagem, fornecendo suporte e orientação, mas deixando o controle do aprendizado nas mãos do aluno. Essa autonomia pode ser alcançada de forma mais eficaz por meio do uso de ferramentas digitais, que ampliam as possibilidades de personalização do aprendizado.

As plataformas de aprendizagem *online*, como Moodle, Google Classroom e outras ferramentas de *e-learning*, são algumas das tecnologias que têm sido utilizadas para fomentar a aprendizagem

autogerida. Essas plataformas permitem que o aluno acesse materiais de estudo de forma autônoma, participe de atividades de avaliação, compartilhe dúvidas e interaja com colegas, tudo isso no seu próprio ritmo. De acordo com Coppi *et al.* (2022, p. 113), essas plataformas oferecem um espaço onde o aluno pode gerenciar seu aprendizado de forma flexível, podendo escolher quando e como estudar, o que é uma característica fundamental da aprendizagem autogerida. Essa personalização no processo de aprendizagem é facilitada por meio da adaptação do conteúdo, que pode ser ajustado conforme as necessidades do estudante, permitindo uma aprendizagem mais eficiente.

Além das plataformas de *e-learning*, os aplicativos de gestão de tempo, como Trello e Todoist, também se destacam como ferramentas eficazes para a promoção da autonomia na aprendizagem. Esses aplicativos possibilitam que os alunos planejem e organizem suas atividades de estudo, estabeleçam prazos e priorizem tarefas, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades de autorregulação e disciplina. Medeiros e Wünsch (2019, p. 460) ressaltam que, ao utilizarem ferramentas desse tipo, os alunos se tornam mais capazes de gerenciar sua carga de trabalho, o que é essencial para o sucesso em um modelo de aprendizagem autogerida. A capacidade de organizar o tempo e as tarefas de maneira eficiente é um fator decisivo para a promoção da aprendizagem autogerida, pois permite ao aluno tomar decisões conscientes sobre suas prioridades e prazos.

Além disso, as ferramentas digitais permitem a colaboração entre os estudantes, o que também é um aspecto importante da aprendizagem autogerida. Plataformas como *Google Docs* e *Microsoft Teams* possibilitam que os alunos trabalhem juntos em projetos, compartilhem ideias e discutam conteúdo, tudo isso de maneira digital. Essas ferramentas contribuem para a construção de competências sociais e colaborativas, essenciais para o desenvolvimento de habilidades no século XXI. A colaboração *online* também proporciona uma oportunidade para que os alunos aprendam uns com os outros, o que enriquece o processo de aprendizagem e amplia suas perspectivas sobre determinado tema.

Entretanto, a aprendizagem autogerida não está isenta de desafios, sendo necessário reconhecer as dificuldades que podem surgir na implementação desse modelo educacional, especialmente no contexto de utilização de tecnologias digitais. Um dos principais desafios está relacionado à falta de autodisciplina e motivação de alguns alunos, o que pode levar à procrastinação e ao abandono do processo de aprendizagem. De acordo com Ferreira *et al.* (2022, p. 593), a aprendizagem autogerida exige um nível elevado de maturidade e responsabilidade, o que pode ser um obstáculo, especialmente para estudantes mais jovens ou aqueles que não estão acostumados a gerir seu próprio aprendizado. A falta de estruturação adequada e a ausência de um acompanhamento constante podem comprometer o sucesso da aprendizagem autogerida.

Outro desafio importante está relacionado ao acesso desigual às tecnologias. Embora as ferramentas digitais possam ser extremamente benéficas, a falta de acesso à internet e a dispositivos adequados pode gerar desigualdades entre os estudantes, prejudicando a implementação eficaz da aprendizagem autogerida. A questão do acesso à tecnologia é especialmente crítica em regiões mais afastadas ou em contextos de vulnerabilidade social, onde muitos alunos não têm os recursos necessários para utilizar as ferramentas digitais. Reimers e Schleicher (2020, p. 7) destacam que o acesso à tecnologia é um fator determinante para a equidade educacional, e as disparidades no acesso a essas ferramentas podem aprofundar ainda mais as desigualdades no aprendizado.

Além disso, a implementação de tecnologias digitais para a promoção da aprendizagem autogerida requer que os alunos possuam habilidades digitais adequadas, como a capacidade de navegar em plataformas *online*, utilizar aplicativos de gestão e fazer pesquisas de forma eficaz. A falta de habilidades digitais pode ser um obstáculo significativo para aqueles que não têm familiaridade com essas ferramentas, o que pode dificultar sua integração ao processo de aprendizagem. Nesse sentido, é essencial que os educadores ofereçam suporte e treinamento contínuo aos alunos, para que eles possam utilizar as tecnologias de forma eficaz e produtiva.

Apesar desses desafios, as ferramentas digitais têm se mostrado indispensáveis para a promoção da aprendizagem autogerida, oferecendo aos estudantes recursos que permitem gerenciar seu aprendizado de forma independente e personalizada. As plataformas de *e-learning*, aplicativos de gestão de tempo e ferramentas de colaboração são elementos-chave nesse processo, pois fornecem a estrutura necessária para que os alunos se tornem mais autônomos em sua jornada de aprendizagem. No entanto, para que o modelo de aprendizagem autogerida seja eficaz, é necessário superar os desafios relacionados à motivação, à falta de acesso às tecnologias e ao desenvolvimento de habilidades digitais. Dessa forma, a combinação de suporte educacional adequado e o uso estratégico de ferramentas digitais pode garantir que a aprendizagem autogerida seja um modelo educacional bem-sucedido.

A aprendizagem autogerida, apoiada pelas tecnologias digitais, oferece uma oportunidade significativa para que os alunos se tornem mais responsáveis pelo seu próprio aprendizado, desenvolvendo habilidades essenciais para o sucesso no século XXI. Embora haja desafios a serem enfrentados, as vantagens desse modelo são evidentes, especialmente quando as ferramentas digitais são utilizadas de forma adequada, com o suporte necessário dos educadores. O uso de plataformas e aplicativos que favorecem a autonomia do aluno é um caminho promissor para a transformação do ensino e aprendizagem, permitindo uma educação mais personalizada e adaptada às necessidades de cada estudante.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados sobre o uso de ferramentas digitais na aprendizagem autogerida revela que essas tecnologias desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da autonomia dos alunos. As plataformas de *e-learning* e aplicativos de gestão de tempo oferecem recursos que permitem aos estudantes personalizar sua experiência de aprendizagem, organizar suas atividades e acompanhar seu progresso de forma independente. Além disso, as ferramentas de colaboração *online* proporcionam um ambiente em que os alunos podem trocar ideias e trabalhar juntos, o que também contribui para o fortalecimento da autonomia no processo educacional. Contudo, as dificuldades relacionadas à motivação e ao acesso desigual às tecnologias, assim como a necessidade de habilidades digitais adequadas, surgem como desafios significativos para a implementação eficaz desse modelo de aprendizagem.

Este estudo responde à questão da pesquisa, indicando que as ferramentas digitais, quando bem implementadas, podem contribuir substancialmente para a promoção da aprendizagem autogerida, proporcionando aos alunos mais controle sobre o seu aprendizado. A personalização do aprendizado, a organização do tempo e a colaboração *online* são aspectos centrais que essas tecnologias favorecem, mas o sucesso desse modelo depende da superação dos desafios relacionados ao acesso à tecnologia e ao desenvolvimento de habilidades digitais. A falta de motivação e autodisciplina também pode dificultar o engajamento dos alunos no processo de aprendizagem autogerida, necessitando de suporte contínuo e estratégias de incentivo.

As contribuições deste estudo residem na identificação do papel crucial das ferramentas digitais na promoção da autonomia e na discussão dos desafios que ainda precisam ser enfrentados para garantir o sucesso da aprendizagem autogerida. Embora os achados sejam relevantes, é evidente que mais pesquisas são necessárias para investigar em profundidade as estratégias eficazes para superar as barreiras de acesso e engajamento, bem como a formação de educadores para que possam orientar os alunos nesse modelo. A necessidade de estudos futuros para explorar essas questões é clara, a fim de aprimorar o uso de tecnologias digitais na educação e garantir uma implementação mais inclusiva e equitativa.

REFERÊNCIAS

COPPI, M. et al. O uso de tecnologias digitais em educação: caminhos de futuro para uma educação digital. *Práxis Educativa*, v. 17, 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1809-43092022000100113&script=sci_arttext. Acesso em: 9 abr. 2025.

FERREIRA, J. B.; FREITAS, C. P. C.; FALCÃO, R. P. Q.; FREITAS, A. S.; GIOVANNINI, C. J. Adoção de realidade virtual como ferramenta de aprendizado no ensino superior. *Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação*, n. 50, p. 591-604, 2022. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/678de075b2877b1fa3c76e3fb427ef88/1>. Acesso em: 9 abr. 2025.

MEDEIROS, L. F.; WÜNSCH, L. P. Ensino de programação em robótica com Arduino para alunos do ensino fundamental: relato de experiência. *Revista Espaço Pedagógico*, v. 26, n. 2, p. 456-480, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5335/rep.v26i2.8701>. Acesso em: 9 abr. 2025.

REIMERS, F. M.; SCHLEICHER, A. A framework to guide an education response to the Covid-19 Pandemic of 2020. [S.l.]: OECD, 2020. Disponível em: https://read.oecd-ilibrary.org/view/?ref=126_126988-t63lxosohs. Acesso em: 9 abr. 2025.